

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO NA PANDEMIA

EMANUELLY MARIA ARAUJO DE MORAES¹
ADRIANA DELMONDES GODOY²
LAURA MARINA SIQUEIRA MAIA ATAYDE³
ANA SOPHIA HAAGSMA SIMM⁴
JONATHA EDSON DE PAULA LIMA⁵

RESUMO: Introdução: Depressão é uma doença psiquiátrica crônica e recorrente que produz uma alteração do humor caracterizada por uma tristeza profunda, sem fim, associada a sentimentos de dor, amargura, desencanto, desesperança, baixa autoestima e culpa, assim como a distúrbios do sono e do apetite. A pandemia do COVID-19 está colocando a sociedade em um momento incomparável em questões de impactos nocivos à saúde mental. O isolamento social e a quarentena estão sendo monitorados de perto como as principais causas de um possível desenvolvimento ou aumento do estresse, da ansiedade, da depressão, e por consequência, da ideação suicida, durante esse período de pandemia. Os profissionais que terão contato com o paciente devem ter especialidades relacionadas com esta área por se tratar de casos muitas vezes complexos. Objetivo: Realizar uma análise sobre os impactos na saúde mental durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Pubmed, Eletronic Library Online (SciElo), Biblioteca virtual em saúde (BVS), Google Acadêmico e dos comitês nacionais e internacionais de saúde no período de 2017 a 2022. Resultados: Foram analisados 12 artigos sobre o papel da enfermagem a prevenção da depressão na pandemia. O período de publicação dos artigos está compreendido entre 2017 e 2022. Discussão: A depressão é um dos transtornos mentais com maior incidência no mundo contemporâneo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) ela atinge cerca de 300 milhões de pessoas, sendo reconhecida como a principal causa de incapacidade no mundo, contribuindo para a carga global de doenças; é um distúrbio emocional, geralmente, caracterizado por um quadro de tristeza profunda e perda de interesse generalizado (WHO, 2018). Conclusão Possibilitou investigar os impactos deixados até o momento na saúde mental dos indivíduos, principalmente naqueles que já tinham transtornos mentais preexistentes de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Além do mais, afetou negativamente os profissionais de saúde, as mulheres mais jovens, pessoas com baixa renda, doenças psiquiátricas e aqueles que tiveram maior período de distanciamento social na pandemia da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, assistência de enfermagem, atuação do enfermeiro, pandemia, covid-19

THE NURSE'S PERFORMANCE IN THE CARE OF PATIENTS WITH DEPRESSION SYMPTOMS DURING THE PANDEMIC

ABSTRACT: Introduction: Depression is a chronic and recurrent psychiatric illness that produces a change in mood characterized by deep, endless sadness, associated with feelings of pain, bitterness,

¹ Acadêmico de Graduação, Curso de Enfermagem, Faculdade Fasipe de Cuiabá, Endereço eletrônico: helenaoliveira.rh@gmail.com

² Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Enfermagem, Faculdade Fasipe de Cuiabá, Endereço eletrônico: drydelmondes@gmail.com

³ Professora Mestre em Biomedicina, Curso de Biomedicina Faculdade Fasipe de Cuiabá, Endereço eletrônico: lauramsmaia@gmail.com

⁴ Professora Mestra, Curso de Fisioterapia, Faculdade Fasipe de Cuiabá. Endereço eletrônico: sophiaagsma@hotmail.com

⁵ Professor Doutor, Curso de Biomedicina. Faculdade Fasipe Cuiabá Endereço Eletrônico: jonathapaulalima@hotmail.com

disenchantment, hopelessness, low self-esteem and guilt, as well as sleep disturbance and make an appetite. The COVID-19 pandemic is putting society at an unparalleled moment in terms of negative effects on mental health. Social isolation and quarantine are being closely monitored as the main causes of a possible development or increase in stress, anxiety, depression, and consequently, suicidal ideation, during this pandemic period. The professionals who have contact with the patient must have specialties related to this area, as these are often complex cases. Objective: : To carry out an analysis of the effects on mental health during social isolation in the COVID-19 pandemic. Methodology: An integrative literature review was carried out in the databases Pubmed, Electronic Library Online (SciElo), Virtual Health Library (BVS), Google Scholar and national and international health committees from 2017 to 2022. Results: analyzed 12 articles on the role of nursing in the prevention of depression in the pandemic. The period of publication of the articles is between 2017 and 2022. Discussion: Depression is one of the mental disorders with the highest incidence in the contemporary world. According to data from the World Health Organization (WHO), it affects about 300 million people, being recognized as the main cause of disability in the world, confident for the global burden of diseases; It is an emotional disorder, usually characterized by a picture of deep sadness and generalized loss of interest (WHO, 2018), anxiety and post-traumatic stress disorder. What's more, it affected accommodated healthcare professionals such as younger women, people with low income, psychiatric illnesses and those who had the longest period of social distancing in the COVID-19 pandemic.

KEYWORD: Depression, nursing care, nurse performance, pandemic, covid-19.

1. INTRODUÇÃO

A depressão é um dos transtornos mentais com maior incidência no mundo contemporâneo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) ela atinge cerca de 300 milhões de pessoas, sendo reconhecida como a principal causa de incapacidade no mundo, contribuindo para a carga global de doenças; é um distúrbio emocional, geralmente, caracterizado por um quadro de tristeza profunda e perda de interesse generalizado (WHO, 2018).

As doenças psicológicas como depressão, ansiedade, mania, entre outros, são desencadeadas por diversos fatores relacionados à alteração da saúde mental como, alta exposição a mecanismos estressores (excesso de trabalho), traumas passados, mudanças relevantes na rotina diária ou até mesmo a perda de entes queridos. (SANTOS, et al, 2021). Uma nova síndrome respiratória aguda e com potencial altamente infeccioso provocado pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), foi identificado em dezembro de 2019, e no mês de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou surto da doença e em 11 de março de 2020, foi declarado o contágio da COVID-19 (doença causada pelo vírus SARS-CoV-2) como pandêmico. (MIRANDA, et al, 2020).

Neste cenário da pandemia de COVID-19, convém salientar que devido ao rápido avanço da doença e o excesso de informações disponíveis, algumas vezes discordantes, se torna um âmbito favorável para alterações comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico, que podem gerar consequências graves na Saúde Mental (SM) do indivíduo (C. K. T. Lima et al., 2020).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que juntamente com a pandemia de COVID-19 surge um estado de pânico social em nível global e a sensação do isolamento social desencadeia os sentimentos (e. g., de angústia, insegurança e medo), que podem se estender até mesmo após o controle do vírus (Hossain et al., 2020).

Nesse sentido, apesar de o isolamento social ser uma medida muito empregada no contexto de saúde pública para a preservação da saúde física do indivíduo, é fundamental pensar na saúde mental e bem estar das pessoas submetidas esse período de isolamento social. Observando isso, o objetivo deste estudo é realizar uma análise sobre os impactos na saúde mental durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A pandemia da covid-19

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o surto da COVID-19 iniciou-se no dia 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, apresentando casos de pneumonia, suspeita de ser provocada por uma nova cepa de Coronavírus. Uma semana depois, as autoridades chinesas confirmaram se tratar de um novo tipo do vírus, recebendo o nome de SARS-CoV-2 (SOUZA, 2020). No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS emite alerta de emergência de Saúde Pública de importância internacional devido à velocidade com a qual se espalhava entre os continentes.

No Brasil, o primeiro caso da doença foi notificado em 25 de fevereiro de 2020 (DUARTE et al., 2020). Em 11 de março, a situação é classificada, oficialmente, como uma pandemia, embora já tenha se disseminado por diversos locais e populações (OMS; OPAS, 2020). Naquele momento, autoridades sanitárias e governamentais do Brasil, assim como a maioria da população, já acompanhavam os avanços e os impactos da pandemia em outros países (BARROS et al., 2020). Com o avanço do surto pandêmico acentuou-se ainda mais os problemas sociais, econômicos, financeiros, científicos e psicológicos da população mundial.

A preocupação com a rápida disseminação do vírus, e a falta de estrutura dos hospitais para tratamento de casos graves, levaram os gestores de estado, a tomarem medidas restritivas como quarentena, isolamento e distanciamento social (RUBIN; WESSELY, 2020). Assim como, as pessoas adotaram o uso de máscaras, a utilização do álcool 70°, a lavagem das mãos e os demais cuidados higiênicos. Esse novo cenário de medo inerente e cuidados excessivos provoca sintomas psicológicos negativos nos indivíduos, impactando a SM mundialmente.

2.2 Os impactos da pandemia na saúde mental

Os impactos à saúde mental (SM) decorrentes da COVID-19 e das medidas de isolamento social, ainda que esperados, precisam ser compreendidos especialmente entre as populações mais vulneráveis, representada principalmente por idosos, deprimidos, pessoas com morbidades crônicas e com histórico cirúrgico (BRASIL, 2020).

Além do medo de contrair a doença, existe a sensação de insegurança em todos os aspectos da vida, até as modificações nas relações socioeconômicas tem efeito significativamente na SM dos indivíduos, uma vez que provoca mudanças bruscas no cotidiano. Logo, o impacto psicológico acontece quando se instala o sentimento de adoecer ou morrer, de desamparo, estigma proporcionado pela infecção e a incerteza quanto ao futuro exacerbada com mitos e informações inverídicas (LIMA, et al., 2020a).

No surto do SARS no ano de 2007, os sobreviventes (não profissionais de saúde e profissionais de saúde) relataram níveis de estresse durante o surto em comparação com indivíduos de controle. Um ano depois, eles apresentaram altos níveis de depressão, ansiedade e sintomas pós-traumáticos (TALEVI et al., 2020). Nesta perspectiva, considera-se que a pandemia atual pode gerar impactos que futuramente prejudiquem os profissionais nas diversas áreas de atuação.

De acordo com Mendes et al. (2021), os impactos na SM da atual pandemia foram vistos na China, nos países do ocidente como, Estados Unidos, Espanha e Itália e, por último no Brasil, onde resultou em níveis altos de estresse, ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático. Tendo como público-alvo as mulheres de faixa etária mais jovem, estudantes, pessoas que apresentaram sintomas da COVID-19, indivíduos com histórico de doenças crônicas/psiquiátricas e aqueles que estiveram expostos a notícias sobre a COVID-19.

Em relação a situações de quarentena foi visto que há predominância de efeitos psicológicos negativos, especialmente humor rebaixado e irritabilidade, ao lado de raiva, medo e insônia, muitas vezes de longa duração. Por este motivo, é indicado reduzir a ambiguidade das informações, especificamente as que podem causar sintomas relacionados à ansiedade e estresse (BROOKS et al., 2020). Entender como se apresenta uma crise em termos de saúde pública é importante para preparar profissionais de saúde e a população em geral (FARO et al., 2020). Logo, entender possíveis fatores estressores de uma população e evitá-los, previne futuros agravos na SM.

Neste cenário da pandemia da COVID-19, convém destacar que devido ao rápido avanço da doença e o excesso de informações disponíveis, algumas vezes discordantes, se tornam frequentes alterações comportamentais e sociais que ativam distúrbios psicológicos e, a partir disso podem gerar transtornos mentais graves no indivíduo, principalmente em pacientes que já tem transtornos preexistentes (LIMA et al., 2020a).

Sendo assim, pode-se afirmar que juntamente com a pandemia da COVID-19 surgiu sentimentos psicológicos negativos em nível global, que pode se estender até mesmo após o controle do vírus (HOSSAIN; SULTANA; PUROHIT, 2020). Isso porque os impactos na SM da população em geral já vêm sendo estudado e avaliado por especialistas, na perspectiva de traçar estratégias para melhorar e ampliar os serviços de saúde.

2.3. Transtornos mentais

Os transtornos mentais e comportamentais (TMC) são tidos como problemas de saúde de ordem mundial, que têm aumentado significativamente ao longo dos últimos anos, sendo considerado o “mal do século”, capazes de acometer todas as faixas etárias da população (NERI; TESTON; MEDEIROS ARAÚJO, 2020).

Os primeiros sinais de TMC costumam surgir em crianças com idade inferior a 10 anos que tendem a se instalar e perdurar até a fase adulta. Estima-se que em 75% dos casos de transtornos de ansiedade apareçam aos 21 anos (FERNANDES et al., 2018). A prevalência desses transtornos em adultos jovens se torna mais acentuada em relação as demais faixas etárias, tornando-se indispensável que se tenha o diagnóstico precoce para iniciar o tratamento o mais rápido possível.

Para tal, é importante compreender a causa por trás do sofrimento psíquico, ou seja, como as relações sociais, econômicas, culturais e históricas subordinam o biológico. Nesse caso, as condições de saúde-doença dos indivíduos se desenvolvem mediante um conjunto de ‘processos críticos’, que podem adquirir propriedades saudáveis ou insalubres da saúde, nos vários âmbitos da vida (VIAPIANA; GOMES; DE ALBUQUERQUE, 2018).

Levando em consideração essa afirmação, a pandemia da COVID-19 é um dos fatores determinantes de insalubridade em saúde, com repercussão na SM da população, principalmente entre os que tinham maior risco de contaminação (profissionais de saúde e não profissionais) e aqueles que se sentiam desconfortáveis com a política de controle da pandemia (isolamento social e quarentena). Os resultados revelaram, também, alta prevalência de relatos de estresse e insônia (SOUZA et al., 2021).

2.4 Depressão

A depressão é uma doença psiquiátrica, crônica e recorrente, sendo reconhecida como problema prioritário de saúde pública, afetando as pessoas em qualquer fase da vida, tendo as mulheres como grupo mais vulnerável em virtude das mudanças hormonais. Caracterizando-se por sintomas emocionais, cognitivos, motivacionais e físicos. Sendo considerados a tristeza e o abatimento como os mais comuns da depressão (RUFINO et al., 2018). Na pandemia da COVID-19, os casos aumentados de depressão foram observados em vários estudos.

2.5 Transtorno de ansiedade

A ansiedade pode ser considerada como sintoma psiquiátrico ou de um sentimento emocional, podendo ser definida como não patológica correlacionada a muitos aspectos de vida do indivíduo (SOARES; CACHOEIRA; MATOS, 2021). Ela caracteriza um alerta a algum estímulo que foi percebido como perigoso. Este sentimento é formado por uma composição de sintomas físicos, pensamentos catastróficos e alterações comportamentais (BARCELLOS et al., 2017).

Desta forma, os transtornos mentais como a ansiedade e a depressão são comuns em muitos usuários da AB das principais capitais do país, os números de casos estão associados aos desempregados, às mulheres, pessoas com baixa escolaridade e baixa renda (SILVA; LIMA, 2017). Além disso, os fatores estressores de se estar vivendo com medo de contrair o vírus aumenta os níveis de ansiedade e depressão na população em geral.

Foi observada a prevalência de depressão, ansiedade e problemas de sono por adultos brasileiros no período da pandemia da COVID-19 (Tabela 1).

Tabela 1 - Prevalência do relato de tristeza/depressão, de nervosismo/ansiedade e de problemas de sono por adultos brasileiros durante a pandemia da COVID-19.

TRISTE OU DEPRIMIDO	40,4%
ANSIOSO OU NERVOSO	52,6%
NÃO TINHA PROBLEMA DE SONO	43,5%
HISTORIA PREVIA DE PROBLEMA DE SONO	48,0%

Fonte: BARROS et al., 2020. Adaptado por ARAUJO, 2021.

De acordo com o estudo, os sentimentos de tristeza, ansiedade e os problemas do sono revelaram prevalências mais elevadas em adultos jovens, mulheres e pessoas com diagnóstico prévio de depressão (BARROS et al., 2020). Desta forma, as mulheres estão mais propensas a distúrbios psicológicos do que os homens neste período.

Outro estudo realizado no Brasil que avalia a SM e os sintomas psiquiátricos na população em geral está disposto na tabela 2.

Tabela 2 - Sintomas psiquiátricos mais comuns nos brasileiros.

ANSIEDADE	81,9%
DEPRESSÃO	68%
RAIVA	64,5%
SINTOMAS SOMÁTICOS	62,6%
PROBLEMAS DE SONO	55,3%

Fonte: GOULARTE et al., 2021. Adaptado por ARAUJO, 2021.

A ansiedade, depressão, raiva, sintomas somáticos e problemas de sono, foram apontados como os sintomas psiquiátricos mais comuns na idade mais jovem, sexo feminino, baixa renda, menor nível de escolaridade, maior período de distanciamento social e histórico de doença psiquiátrica prévia (GOULARTE et al., 2021).

A pandemia também impactou negativamente o psicológico dos pacientes com COVID-19, principalmente aqueles que estiveram sob internação hospitalar ou isolados em suas casas, demonstrando que o estresse pós-traumático prevalecia em pacientes durante a internação. Já a prevalência de depressão foi significativamente maior em pessoas com COVID-19 (64,3%) do que em pessoas não afetadas (35,7%) (TALEVI et al., 2020).

3. MATERIAS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a fim de agrupar e sintetizar informações disponíveis em bases de dados eletrônicas, para esclarecimento de lacunas sobre o tema. Este tipo de trabalho consiste em um método de pesquisa, cujo intuito é desenvolver uma análise sobre um tema já investigado, sobre o qual há trabalhos na literatura. A revisão integrativa permite a criação de novos conhecimentos científicos a partir da análise e síntese de estudos publicados (DOS SANTOS; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2020).

O critério de inclusão adotado trata-se da data de publicação dos estudos e do idioma, os artigos utilizados devem ter sido publicados nos últimos cinco anos em língua portuguesa. E os critérios de exclusão foram: Artigos publicados em outros idiomas, livros, teses e dissertações, além de trabalhos de conclusão de curso.

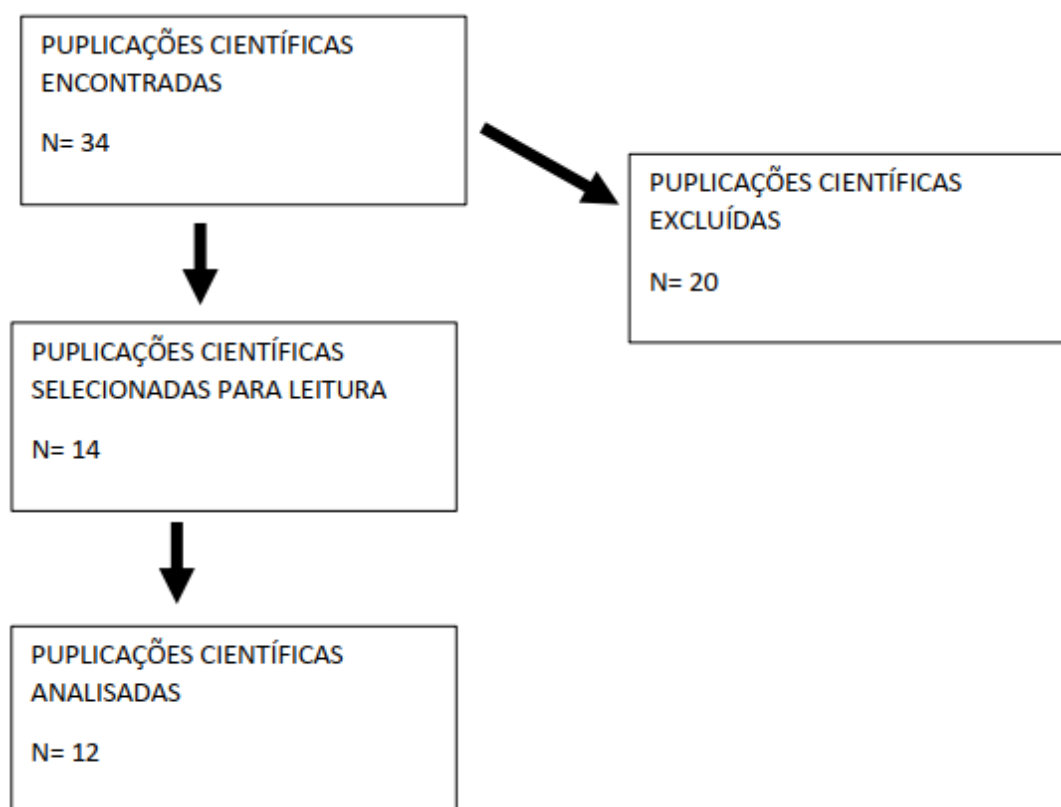
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2021 a abril de 2022. O processamento dos dados encontrados foi realizado por meio dos descritores utilizados, sendo eles: impactos da COVID-19 na saúde mental, depressão, transtornos mentais, pandemia.

Foram elegíveis 34 artigos publicados em periódicos e indexados nas bases de dados BVS e Scielo, independente da língua ou ano de publicação, que contemplaram a captura com os descritores selecionados e seguindo os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. O operador booleano utilizado foi o and.

Após a leitura destes na íntegra, para atingir o objetivo proposto, foram selecionados 12 artigos para análise que atendiam aos critérios previamente estabelecidos, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma - seleção dos artigos científicos sobre depressão na pandemia, segundo as bases de dados estabelecidas. Cuiabá, MT, Brasil, 2022.



Fonte: Própria autora, 2022.

Foram analisados 12 artigos sobre o papel da enfermagem a prevenção da depressão na pandemia. O período de publicação dos artigos está compreendido entre 2017 e 2022. Na intenção de sistematizar, otimizar e apresentar os achados, uma tabela foi elaborada com as informações que subsidiaram a busca, contemplando os seguintes aspectos: Título; Autores; Periódicos; Objetivo e Resultados principais.

5. CONCLUSÃO

Possibilitou investigar os impactos deixados até o momento na saúde mental dos indivíduos, principalmente naqueles que já tinham transtornos mentais preexistentes de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Além do mais, afetou negativamente os profissionais de saúde, as mulheres mais jovens, pessoas com baixa renda, doenças psiquiátricas e aqueles que tiveram maior

período de distanciamento social na pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, M. T.; BURIGO, L. M.; AGOSTINHO, M. R.; KATZ, N. TELECONDUTAS - Transtornos de Ansiedade, Transtorno de Estresse PósTraumático e Transtorno Obsessivo - Compulsivo. Faculdade de Medicina - Programa de Pós- Graduação em Epidemiologia. Telessaúde. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: Acesso em: 17 jun. 2021.
- BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; AZEVEDO, R. C. S.; ROMERO, D.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B.; AZEVEDO, L. O.; MACHADO, I. E.; DAMACENA, G. N.; GOMES, C. S.; WERNECK, A. O.; SILVA, D. R. P.; PINA, M. F.; GRACIE, R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiologia e serviços de saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil, v. 29, n. 4, p. 1-12, 2020.
- BEZERRA, D. R. C.; PAULINO, E. T.; SANTO, F. H. E.; MAGALHÃES, R. S.; SILVA, V. G. Uso das Práticas Integrativas e Complementares no período de isolamento social da COVID-19 no Brasil. Research, Society and Development, v. 9 n. 11, p. 1-24, 2020. BIREME. OPAS. OMS. Mapa de evidências: traduzindo o conhecimento para aproximar a ciência da gestão em saúde. Disponível em: . Acesso em: 02 de ago. de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim CoVida, 6a ed. Pandemia de Covid-19: Saúde do trabalhador: riscos e vulnerabilidades. 2020. Disponível em: <https://redecovida.org/mainsite-covida/wp-content/uploads/2020/06/Boletim-CoVida-6-4.pdf>. Acesso em: 21 de jul. 2021.
- CAGNAZZO, T. O.; CHIARI-ANDRÉO, B. G. COVID – 19: cuidados farmacêuticos durante a pandemia. Revista Brasileira Multidisciplinar. V. 23, n. 1, pag. 162-178, 2020. CARVALHO, J. L. S.; NÓBREGA, M. P. S. S. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. Revista Gaúcha de Enfermagem. V. 38, n. 4, p. 1-9, 2017.
- GOULARTE, J. F.; SERAFIM, S. D.; COLOMBO, R.; HOGG, B.; CALDIERARO, M. A.; ROSA, A. R. COVID-19 e saúde mental no Brasil: sintomas psiquiátricos na população em geral. Journal of Psychiatric Research, v. 132, p. 32-37, 2021.
- LOPES, C. S. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Caderno Saúde Pública, v. 36, n. 2, p. 1-4, 2020.
- OPAS. OMS. Histórico da pandemia de COVID-19. 2020. Disponível em: . Acesso em: 05 mar. 2021.
- BARBOSA, Malom Bhenson Tavares et al. DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. Revista Ciência Plural, Caruaru, v. 6, n. 3, p. 93-107, set. 2020..